



3749 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A LEITURA DE IMAGENS E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Rosiara Costa Soares - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Cleia Silva Pinto Costa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Erica Patrícia Marques de Araújo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Resumo: A pesquisa trata sobre o uso de leitura de imagens e sua influência nas práticas de alfabetização de crianças. O estudo faz uma descrição analítica dos aportes teóricos que defendem a necessidade de utilizações de metodologias que utilizem imagens como mediadoras de produções textuais para crianças. A investigação tomou como sustentação teórica, principalmente, as seguintes fontes: Bajard (2007); Barbosa (1995); Joly (1996), dentre outras.

Palavras-chave: Imagens. Texto. Alfabetização.

A LEITURA DE IMAGENS E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas responsabilidades atribuídas à escola, encontra-se a de iniciar o processo de alfabetização na criança. A leitura e a escrita são atividades pedagógicas que são exercidas pela escola com o objetivo de formar o leitor.

Nessa perspectiva, a alfabetização, inserida no processo de ensino- aprendizagem, precisa de elementos que a qualifiquem e a habilitem para o desenvolvimento de atividades com excelência, a fim de promover a formação do leitor crítico-reflexivo. Dessa forma, Mendonça (2015) descreve que os recursos metodológicos configuram-se como elementos fundamentais para a mediação do processo de alfabetização, pois devem apresentar-se como um facilitador do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Além disso, devem ser atrativos, de forma que possam envolver a atenção das crianças, levando-as, contudo, a formular hipóteses, pensamentos, comparações e obter conclusões.

A utilização de imagens consiste numa das mais antigas formas de relação do homem com o mundo. Em nossa sociedade, imagens circulam com diversas funcionalidades, podem se apresentar como expressões de uma cultura ou ideologia ou como revelação de uma comunicação entre indivíduos, ou destes com a sociedade.

À luz do exposto, a pesquisa faz uma descrição de estudos sobre alfabetização por meio de imagens no contexto da produção textual. Neste sentido, levantamos o seguinte questionamento: Como a leitura de imagens, enquanto linguagem visual, pode contribuir para facilitar o desenvolvimento da prática de produção de textos para crianças?

Acrescentamos que a pesquisa teve os seguintes objetivos: Analisar a leitura de imagens como mediadora da produção de textos para crianças; Compreender como a utilização de imagens no processo de alfabetização de crianças pode contribuir para produções de textos. Metodologicamente, a investigação consiste numa pesquisa de recolhimento de dados teóricos ou pesquisa bibliográfica, a qual buscamos fazer nossas análises em articulação com os referidos dados teóricos. Nesta perspectiva, a pesquisa bibliográfica é "O conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores. (SANTOS, 2001, p.29).

AS IMAGENS E A PRODUÇÃO DE TEXTOS

O sistema de símbolos dos ancestrais revela a presença contínua das imagens no cotidiano humano. Foi a partir dele que surgiu o alfabeto, um sistema de códigos, que hoje é identificado e internalizado por letras utilizadas como aparato para leitura e escrita, portanto, pode-se afirmar que as letras podem ser comparadas à desenhos, os quais se consegue decodificar. (ZANCHETTA JÚNIOR, 2003).

O desenvolvimento da competência textual com o auxílio de imagens pode ser de grande relevância para os que estão se inserindo no âmbito escolar, tendo em vista que as pessoas, ainda na idade infantil, são introduzidas na sociedade a partir de leituras visuais (de mundo), para a partir delas, dar início às textuais.

Dessa forma, as imagens "abrem um primeiro acesso direto e autônomo ao usuário. As ilustrações lançam uma ponte rumo ao texto

gráfico. Seduzida pela narrativa icônica, a criança é levada a levantar hipóteses sobre as formas do texto gráfico” (BAJARD, 2007, p.15).

A leitura do texto gráfico pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação (SOLÉ, 1998). Sendo assim, a leitura de imagens apresenta-se de maneira semelhante, pois também consegue despertar no leitor as capacidades de elaboração, verificação e previsões, que incidirão na produção do texto verbal.

A imagem funciona como complemento da idéia presente no texto, ou ainda como elemento construtor do próprio texto. Isso pode ser comprovado no início do ano letivo, em turmas de alfabetização, quando as crianças chegam sem o domínio da leitura e da escrita, e ao serem colocadas diante de livros da literatura infantil, o texto é percebido, inicialmente, por meio de sua forma imagética, ainda não legível pela criança, ele se insere nas ilustrações. (BAJARD, 2007).

Ao se tratar de alfabetização de crianças, precisa-se compreender que este é um processo gradual e complexo para os pequenos, portanto, faz-se necessária a utilização de recursos metodológicos que os envolvam durante as atividades propostas, fazendo-os se sentirem como agentes atuantes na construção do saber e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Apesar da diversidade de recursos que vêm sendo ofertada pela sociedade multimídia, existe um, digno de uma atenção especial, pela sua simplicidade, baixo custo de investimento e sua capacidade de instigar a imaginação e a oralidade das crianças: a utilização da leitura de imagens. Esse recurso pode apresentar-se como facilitador do desenvolvimento das linguagens visual e verbal, podendo assim, contribuir para o desenvolvimento da prática de produção de textos.

Portanto, mais que um resultado de uma expressão artística e criativa, a imagem é produto do comportamento humano diante de um ponto de vista, podendo ser utilizada como proposta de construção do conhecimento, pois deixa de ser uma mera ilustração para passar a ser uma representação cognitiva e lingüística (BARBOSA,1995).

Dessa forma, o texto não-verbal ou a linguagem visual é

[...] espaço, também para a problematização não só da própria linguagem visual, mas também do que está envolvido em sua leitura. Leitura esta compreendida como um processo de construção de sentidos, no qual jogam a intencionalidade do autor, a materialidade do texto e as possibilidades de ressignificação do leitor. Em outras palavras, as diversas faces de um texto não-verbal é um campo excelente para se desenvolver a produção de outros textos, pois a imagem desenvolve com o texto verbal uma relação de complementaridade. (SANTOS & FERREIRA, 2017, p. 3).

Nesse sentido, pode-se aferir que imagens e palavras alimentam-se uma das outras. As imagens engendram palavras que engendram as imagens num movimento contínuo.

Assim:

A complementaridade consiste em conferir à imagem uma significação que parte dela, sem com isso ser-lhe intrínseca. Trata-se, então, de uma interpretação que excede a imagem, desencadeia palavras, um pensamento, um discurso interior, partindo da imagem que é suporte, mas que simultaneamente dela se desprende (JOLY,1996, p. 120).

Portanto, a imagem enquanto linguagem, não pode ser compreendida como mera transmissora de informação, mas como mediadora, instaurando diversas possibilidades de significados e compreensões a partir da sua articulação com o sujeito, historicamente situado.

Assim sendo, Ferrara (1993, p. 15) assegura que,

[...] seu sentido [da imagem] por força sobretudo da fragmentação que o caracteriza, não sugere a priori, mas decorre da sua própria estrutura significante, do próprio modo de produzir-se no e entre os valores sígnicos que o compõem. Este significado não está dado, mas pode produzir-se.

Nessa perspectiva, a leitura de imagens viabiliza ao seu leitor aproximar-se e relacionar-se com o universo simbólico no qual está inserido, facilitando dessa forma, o exercício da intertextualidade e a interdiscursividade. (ORLANDI, 1998, p. 38).

A leitura de imagens não pode ser compreendida como um método de alfabetização, pois Método configura-se como algo mais abrangente. Ao longo dos anos, muitos estudiosos apontaram métodos que consideravam eficazes para determinados contextos sociais.

Nessa perspectiva, foram sendo estudados e adotados os seguintes métodos de alfabetização: sintético (segunda metade do séc. XIX), onde partia-se da parte para o todo da palavra e envolvia aspectos fônicos, a soletração e a silabação; Da palavração ou Método de João Deus (1876) seu criador, que defendia o início da leitura pela palavra e posteriormente a análise dos valores fonéticos das letras; Analítico (1890), partia-se do todo para as partes da palavra e envolvia aspectos psicológicos como habilidades visuais, auditivos e motoras da criança. (MORTATTI, 2006).

Após esse período considerado como uma fase em que ocorreu basicamente duelos entre os métodos de alfabetização para crianças e com o surgimento de novas necessidades requeridas pela sociedade, por volta da década de 1980, as idéias da pesquisadora Emília Ferreiro e de seus colaboradores surgem, não como um método, mas como um pensamento construtivista acerca da alfabetização, que questionava o uso das cartilhas.

Ainda na referente década, toma espaço, o pensamento interacionista sobre o processo de alfabetização de crianças, influenciado pela teoria psicológica histórica - cultural de Vygotsky, que se propôs a compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento com foco na sociabilidade do homem, na interação social, na cultura e na história.

Para o autor, a compreensão de como a aprendizagem ocorre implica no reconhecimento do conceito de zona de desenvolvimento proximal, que segundo sua concepção pode, "[...] determinar os futuros passos da criança ou a dinâmica de seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação". (VYGOTSKY, 1991, p. 113)

Abrindo um parêntese para fazer uma possível analogia, acredita-se que a zona de desenvolvimento proximal pode ser comparada à uma "ponte" que, ao ser percorrida, levará a criança a alcançar novos conhecimentos.

A ênfase desse processo está na interação e no papel do outro na internalização do conhecimento. Dessa forma, a alfabetização sob a ótica interacionista deve ocorrer a partir do exercício da linguagem baseada no discurso interativo entre os partícipes desse processo, assim,

(...) em uma concepção interacionista de linguagem, de acordo com a qual o texto (discursivo) é a unidade de sentido da linguagem e deve ser tomado como objeto de leitura e escrita, estabelecendo-se o texto como conteúdo de ensino, que permite um processo de interlocução real entre professor e alunos e impede o uso de cartilhas para ensinar a ler e escrever. (MORTATTI, 2006, p. 11)

Tomando a concepção de Vygotsky (1991), acerca da internalização do conhecimento por meio da interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, supõe-se que a utilização da leitura de imagens como recurso metodológico na alfabetização pode provocar nas crianças o exercício das linguagens visual e verbal, bem como o discurso interativo entre os partícipes do referido processo.

Assim, concordando com o pensamento defendido por Mortatti (2006), acreditamos que o texto pode funcionar como objeto de leitura e escrita, uma vez que ao se propor a atividade de produção textual, também está sendo proposta a atividade de leitura, pois para dar continuidade ao desencadeamento de idéias a serem inseridas no texto, faz-se necessária a sua recorrente leitura.

CONCLUSÃO

A escolha dos recursos metodológicos para a alfabetização é de suma importância para que o docente possa realizar seu trabalho enquanto alfabetizador, pois:

Quando se trata do ensino, é importante levar em conta que, apesar de as crianças possuírem – como já vimos – numerosos e relevantes conhecimentos sobre a leitura e a escrita, o tipo de instrução que elas receberem influenciará o tipo de habilidade que poderão adquirir (...) (SOLÉ, 1998, p. 1998).

Diante do exposto, fica evidente a relevância do tipo de instrução que as crianças recebem e como essa instrução pode influir no desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Assim, acreditamos que a utilização da leitura de imagens, como recurso mediador da produção de textos com crianças, pode ser um caminho que viabilize não somente o desenvolvimento da leitura e escrita, mas ainda, das capacidades de percepção visual, reflexão, interação e do desenvolvimento da oralidade e da criticidade, uma vez que as professoras alfabetizadoras podem atuar nesse processo como instigadoras, questionadoras, levando as crianças a refletirem acerca do que vêem, pensam, falam, escrevem e lêem.

Contudo, fazer uso da leitura de imagem em sala de aula significa lançar mão da infinidade de leituras possíveis, desencadeando e valorizando a leitura de mundo que o aluno traz, suas experiências com suas formas de linguagem, articulando-as dentro e para o uso do texto verbal.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007.

BARBOSA, E. **Leitura e mídia entre ler**. Rio de Janeiro: Casa da Leitura, 1995.

FERRARA, L. de A. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 1993.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Mariana Appenzeller. Campinas- SP: Papyrus, 1996.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Características das leituras de imagens por alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental**. 2003 Disponível em: <https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/caracteristicas%20da%20leitura.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. In: Seminário "Alfabetização e Letramento em debate". Brasília. 2006, p. 2- 16 Disponível em: https://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 16 nov.2015.

MENDONÇA, Joseilda Machado. **A leitura de imagens e produção de texto coletivo como vivência do lúdico na infância, uma experiência no 2º ano**. Disponível em: [HTTP:// abalf.org.br/wp-content/uploads/2015.pdf](http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2015.pdf). Acesso em: 14 nov. 2017.

ORLANDI, E. P. **Tipologia de discurso e regras conversacionais**. Comunicação apresentada no Encontro Internacional da Filosofia da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1981.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, Elizângela Fernandes dos; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **Leitura de imagens e narrativas: entrecortando-se na produção escrita**. Revista Linguagem Disponível em: – 21ª edição.

<<<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem>>>. Acesso em : 15 nov. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.